



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1342

O ACERVO DA FÁBRICA RHEINGANTZ (RS) COMO SUBSÍDIO AO TRABALHO COM A HISTÓRIA LOCAL

Carmem G. Burgert Schiavon

Daniel Porciuncula Prado

(Universidade Federal do Rio Grande – FURG)

Resumo: a presente proposta de comunicação consiste em apresentar dados parciais do Programa de Extensão voltado ao inventário do patrimônio cultural do Município do Rio Grande (RS), financiado pelo ProExt (Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação), o qual se constitui como um espaço para aproximar docentes, discentes, pesquisadores e gestores do campo do patrimônio e da educação com o objetivo de que estes reflitam acerca das transformações culturais, sociais e ambientais contemporâneas vivenciadas na atualidade. Para tanto, busca-se a partir da metodologia da Educação Patrimonial, a identificação de diferentes tipologias patrimoniais locais e, ao mesmo tempo, as noções de patrimônio oriundas de cada uma das comunidades, as quais são imprescindíveis à construção de práticas educativas e políticas públicas voltadas à valorização e à preservação do legado histórico e cultural destas. A partir destes pressupostos, trabalha-se com o patrimônio documental da Fábrica Rheingantz, fundada no ano de 1873 e primeira fábrica de tecidos do Estado do Rio Grande do Sul, como subsídios à história local e ao desenvolvimento de atividades de Educação Patrimonial com o objetivo de um (re) pensar acerca da relação política pública, patrimônio e educação, em suas mais diferentes perspectivas.

Palavras-chave: Patrimônio; Ensino; Fábrica Rheingantz; Rio Grande.

Financiamento: ProExt (Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar os resultados – ainda que parciais – do Projeto de Extensão intitulado “Inventário(s) do(s) patrimônio(s) como instrumento para a investigação e compreensão dos nós que compõem a tessitura da rede das manifestações culturais do Município do Rio Grande”, que

visa a problematização entre a teoria e a prática acerca da noção de patrimônio, afim de encaminhar propostas para a construção de políticas patrimoniais pela municipalidade, fomentar o desenvolvimento de ações de salvaguarda de acervos e, ainda, conjugar Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

Neste sentido, esta proposta de comunicação consiste em apresentar o trabalho realizado – até o momento – com o acervo da Fábrica Rheingantz, a qual ainda se mantém na memória da cidade do Rio Grande/RS. Com funcionamento a partir de 1873¹ e manutenção até fins da década de 1960, a Rheingantz ganhou grande expressão no cenário econômico regional e até mesmo nacional, produzindo têxteis para o mercado interno e externo. No período de sua existência, a Fábrica contou com diferentes denominações, a saber: entre os anos de 1873 e 1874, ficou conhecida como a Fábrica Nacional de Lã Rheingantz; no ano de 1891, foi transformada em Sociedade Anônima e passou a ser reconhecida como União Fabril e Pastoril; no ano de 1891, houve uma alteração da sua razão social, fator que levou à alteração do seu nome para Companhia União Fabril e, em 1968, a Fábrica Rheingantz encerrou as suas atividades. Segundo Ferreira (2002, p.10), o fechamento da Fábrica ocorreu em decorrência de problemas de ordem administrativa e econômica. Posteriormente, a Fábrica ainda teve uma breve retomada de suas atividades a partir da ação de grupos vindos de São Paulo e, nesta época, a Rheingantz passou a ser denominada com o nome de Cia. Inca Têxtil.

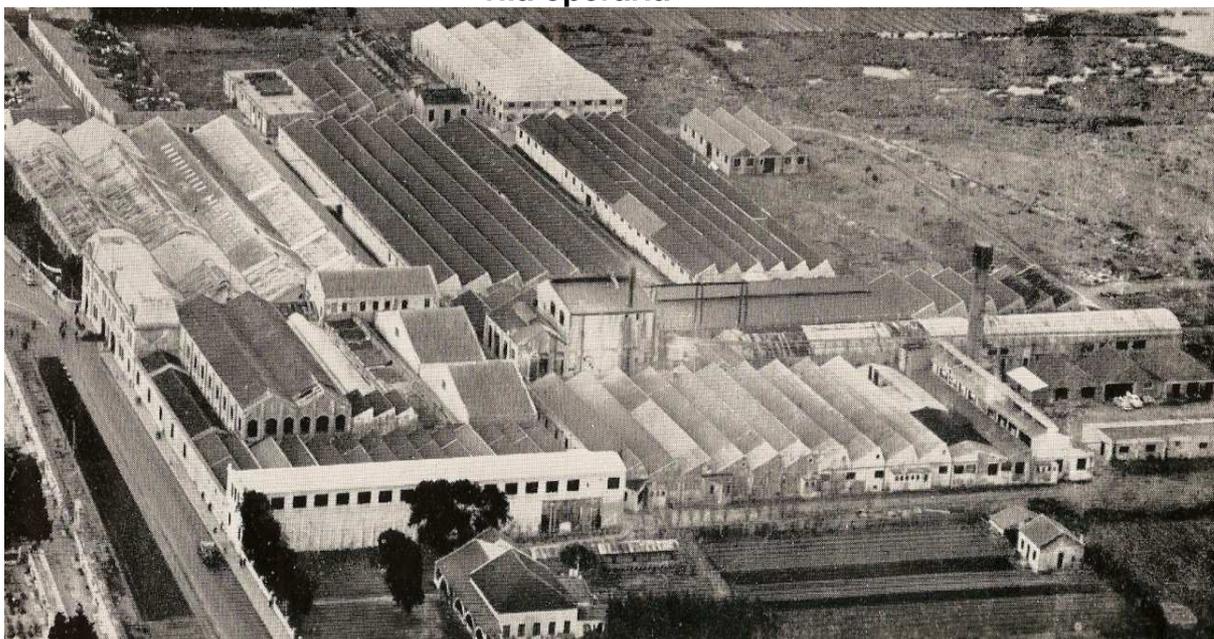
Durante suas atividades, formou um grande Complexo fabril, contando com filiais, uma vila operária, uma escola, uma sede social, entre outras construções. De acordo com Guigon-Norro, o Complexo Rheingantz foi se consolidando com o passar do tempo, tanto que foram edificados conjuntos habitacionais como o Ambulatório Médico, um Armazém Cooperativo, um Cassino dos Mestres, o Grupo Escolar Comendador Rheingantz e o Jardim de Infância (GUIGON-NORRO, 1995, p.67). Desse modo, a Rheingantz

¹ Em novembro de 1873, Carlos Guilherme Rheingantz funda com seu sogro, Comendador Miguel Tito de Sá, e Hermann Vater, de nacionalidade alemã, a Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz & Vater, com um capital de 90 contos de réis, a primeira do Rio Grande do Sul. A fábrica iniciou suas atividades em 1874, ainda produzindo em pequena escala (PAULITSCH, 2008, pp. 55-56).

estabeleceu-se de tal forma na cidade do Rio Grande que passou a fazer parte do cotidiano das pessoas e do local como um todo, delimitando não somente a sua organização espacial e temporal, bem como chegou a ser a base da economia rio-grandina por muito tempo.

A fotografia, a seguir, apresenta um pouco da delimitação espacial do Complexo da Rheingantz no ano de 1955.

Figura 1: Vista aérea da Fábrica Rheingantz, Clube União fabril e parte da vila operária



Fonte: Revista Paulista de Indústria, ano V, n. 41, 1955. Separata.

No ano de 1995 ocorreu o início do processo de tombamento do Complexo da Rheingantz e em 16 de julho de 2012², o tombamento foi efetivado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, sob a portaria SEDAC nº 38/2012 e com o registro de número 113 do Livro Tombo. O tombamento ocorreu em decorrência da emissão de um Parecer Técnico, o qual assegurou o valor histórico, arquitetônico e cultural do Complexo, bem como a importância do mesmo passar a pertencer ao quadro dos patrimônios culturais do Estado do RS.

² “Este tombamento estadual inclui a antiga Fábrica Rheingantz e Vila Operária, bem como o sítio ferroviário da cidade de Rio Grande. A portaria de tombamento Nº 38/2012, publicada no Diário Oficial do Estado (DO)”. Informação disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=43405>. Acesso em 14/08/2015.

O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DO COMPLEXO DA RHEINGANTZ

A documentação da Rheingantz chegou até o Centro de Documentação Histórica (CDH-FURG) mediante a intervenção direta do Ministério Público, o qual passou a custódia do acervo à Universidade Federal do Rio Grande (FURG) a partir do ano de 2013. Com base no diagnóstico já realizado junto à documentação do acervo constata-se que o mesmo constitui uma coleção rara. Além disso, há que se mencionar a importância da documentação em decorrência da identificação da comunidade rio-grandina com a sua história e memória. Para tanto, se faz necessário o estabelecimento de prioridades de ação quanto à preservação da documentação, e sobre o patrimônio bibliográfico aponta-se que:

[...] a preservação é a melhor forma de demonstrar o nosso amor à ciência. Para que o patrimônio bibliográfico possa ser transmitido de geração a geração, é imprescindível que todos se preocupem com a conservação do acervo e adotem medidas preventivas que impeçam que as fontes informacionais se deterioreem (YAMASHITA & PALETTA, 2008, p. 17).

Deste modo, o contexto atual de deterioração do acervo do Complexo da Rheingantz mostra-se como crítico, fator que denota o estabelecimento de medidas urgentes no que diz respeito ao tratamento dessa documentação. Nesta direção, a primeira ação pensada para o acervo foi um rápido diagnóstico com vistas ao estabelecimento das ações emergenciais em prol da preservação da documentação do acervo da Rheingantz, tendo em vista que o acervo procede de um ambiente sujo e muito úmido, com interferência direta de mofo, insetos, bichos, plantas, etc.

A fotografia apresentada na página seguinte evidencia o precário estado de “armazenamento” da documentação por ocasião da sua retirada do interior da Fábrica Rheingantz.

Figura 2: Remoção do acervo da Fábrica Rheingantz



Fonte: Acervo do CDH-FURG, janeiro de 2013.

Em linhas gerais, o método utilizado para o planejamento das atividades foi o qualitativo, por meio da análise dos aspectos gerais da documentação da Rheingantz, bem como da necessidade de armazenamento, classificação e ordenação do referido acervo. Desse modo, o levantamento de dados e dos tipos documentais constituintes do acervo oportunizou um breve diagnóstico e a indicação das primeiras ações de melhoria para o trato com a documentação, como a higienização e um melhor armazenamento desta. Para tanto, optou-se pelo estabelecimento de uma classificação por meio da criação de um Plano de Classificação – por assunto – tendo em vista a necessidade de estabilidade do

arquivo e, nesta direção, destaca-se que a ordenação estabelecida foi feita por ordem cronológica.

Com relação à higienização executada – que abrange uma pequena parcela da documentação até o presente momento –, destaca-se que a higienização mecânica (CORADI & EGGERT-STEINDEL, 2008) abrange a adoção de procedimentos para um efeito rápido quanto à primeira higienização dos documentos. Desse modo, a higienização mecânica empregada junto à documentação visa a retirada da poeira superficial das bordas com um pano e com o pincel.

A abordagem acerca da Fábrica Rheingantz é recorrente nos trabalhos de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado e ocorre a partir de vários enfoques: o patrimonial, o histórico, a memória (dos trabalhadores), o econômico, a identidade, etc. Desse modo, a organização de um Plano de Classificação da documentação do acervo da Rheingantz, assim como a realização das medidas de higienização necessárias irão possibilitar o acesso à consulta e à pesquisa do acervo da Rheingantz não somente para os acadêmicos, como para a comunidade em geral.

O ACERVO DA RHEINGANTZ E A HISTÓRIA LOCAL

Entre as inúmeras possibilidades de trabalho com a história local a partir do acervo da Fábrica Rheingantz destaca-se o ponto da industrialização na cidade do Rio Grande, tendo em vista a visualização das diferentes fases dos processos de crescimento econômico local, pois a instalação da fábrica, no final do século XIX, constituiu um marco fundamental da inserção da cidade no cenário econômico internacional moderno.

Em um período que vai do final do século XIX até o ano de 1960, a cidade do Rio Grande passou por um *boom* econômico e social, que culminou na expansão territorial e no crescimento da população e, ainda, na formação de uma planta industrial amplamente desenvolvida em relação às demais cidades gaúchas e brasileiras. Em outras palavras, os ciclos econômicos foram – e são – determinantes à formação do espaço no município e, ao longo desse processo, a estrutura urbana se transformou, ressaltando a saída do setor público na organização do território, em benefício do setor privado.

Ademais, na transição do século XIX para o XX, a cidade do Rio Grande se projeta para "além muralhas" e amplia o próprio aparelho urbano, a rede de comunicações e de transportes e vivencia uma explosão demográfica. Se, em meados de 1890, a cidade tinha cerca de 20.000 habitantes, em 1920, já conta com cerca de 50.500 habitantes (MARTINS, 2006). Além disso, a expansão industrial e urbana, as obras no Porto Novo contribuíram ao estabelecimento da nova estrutura urbana rio-grandina; com a construção das instalações do porto e dos molhes da barra, a cidade ganhou um novo arranjo urbano, com base nos aterramentos das áreas de banhado adjacentes ao centro histórico, o que aumentou a área urbana e o parque industrial, no sentido e extensão a leste.

Quando se trabalha com a história do município, principalmente em relação ao processo de industrialização, percebe-se o quanto este foi incisivo à ocupação do ambiente e à formação do meio urbano. Nesse processo, constata-se a expansão da cidade e a consolidação da vida das pessoas neste ambiente. Também é possível compreender como esse "fenômeno" determinou a organização da cidade, ao influenciar a política, a economia, enfim, a sociedade como um todo e muitos destes pontos estão aflorando à medida que a higienização do acervo da Rheingantz avança e torna possível o trabalho com a sua documentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo da Fábrica Rheingantz encontra-se no processo de classificação da documentação, haja vista a dificuldade de sua identificação por conta do estado deteriorado em que se encontra a documentação. Nesta direção, há que destacar que o trabalho de ordenação/classificação deste acervo está voltado à valorização da história da Rheingantz e sua estreita relação com a história do Município, fator que poderá auxiliar, futuramente, na realização de diversas pesquisas do meio acadêmico e, também, da comunidade em geral, tendo em vista as possibilidades de trabalho com a história local.

Assim, torna-se importante destacar a importância de constituição deste acervo, bem como a sua disponibilização à consulta para o meio acadêmico e

a comunidade rio-grandina e em geral, de modo a proporcionar a salvaguarda desta importante fonte para o trabalho com a história do Município do Rio Grande.

REFERÊNCIAS

CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas básicas de conservação e Preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. **Os três apitos: memória coletiva e memória pública**, Fábrica Rheingantz, Rio Grande, RS, 1950-1970. 2002. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

GUIGOU-NORRO, Julio Ariel. **A vila operária na República Velha: o caso Rheingantz: o conceito e materialidade de sua arquitetura**. 1995. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

IPHAE. **Bem Tombado: Complexo Rheingantz**. Disponível em <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=43405>. Acesso em 15 ago. 2015.

MARTINS, Solismar Fraga. **A produção do espaço em uma cidade portuária através dos períodos de industrialização: o caso do município do Rio Grande-RS**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004 (Tese - Doutorado em Geografia).

PAULITSCH, Vivian da Silva. **Rheingantz: uma vila operária em Rio Grande**. Rio Grande: Editora da FURG, 2008.

SCHELLENBERG, Theodore R.. **Arquivos Modernos: Princípios e Técnicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

SCHIAVON, Carmem G. Burgert; SANTOS, Tiago Fonseca dos. **Patrimônio, Ambiente e Ensino em Rio Grande: elementos para interpretação e valorização dos bens culturais**. Rio Grande: Editora da Universidade, 2013. Volume 3.

YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETA, Fatima Aparecida Colombo. Preservação e conservação do acervo da DBDCQ/USP. In: ABRUNHOSA, J.J (Org.); GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas et al. **Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em bibliotecas brasileiras**. Nova Friburgo: Êxito Brasil, 2008.